

FIES
SESI
SENAI
IEL

CLIPPING DIÁRIO

Acompanhamento e registro das matérias divulgadas em veículos impressos e virtuais relacionadas ao Sistema FIES

DATA DO CLIPPING:

31

De julho

2019

Esta clippagem foi realizada pela Unidade de Comunicação do Sistema FIES



SistemaFIES

unicomFIES
UNIDADE DE COMUNICAÇÃO

Mídia Impressa

JORNAL DA CIDADE

CIDADES

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2019 | B-3

SERGIPE

Oito municípios em situação de emergência

Sergipe e a sua faixa litorânea estão com percentual de umidade do solo favorável, chegando a 30%. No Estado, apenas oito municípios ainda estão em situação que demanda urgência: Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre, Gararu, Canindé, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes e Carira, o que corresponde a apenas 10% dos municípios. É o que diz o Sistema Integrado de Informações de Desastres do Ministério da Integração Nacional.

Em dezembro do ano passado, Sergipe registrava índice pluviométrico 50% abaixo do esperado e, como consequência, agricultores tiveram perdas de animais e lavouras. Algo em torno de 233 mil pessoas, em 21 municípios, foram duramente castigadas. A região de Poço Redondo, no alto sertão do Estado, muito sofreu com o esvaziamento de açudes e barragens, levando moradores locais a buscarem o auxílio de carros-pipa.

Este ano, entretanto, graças à intensidade dos índices pluviométricos, há comemoração por parte dos agricultores que se mantinham preocupados com a escassez de chuvas até maio. Os índices positivos resultam nas barragens e açudes cheios, assim como no campo verde.

Em Itabaiana, município do Agreste, por exemplo, eram esperados 166 mm de chuva, mas a intensidade chegou a 340 mm. Segundo dados do Monitor e Secas, Sergipe e Alagoas foram os estados que apresentaram, percentualmente, áreas com maiores volumes de chuva, o que se refletiu na saúde da cobertura vegetal.

Produção de leite em Sergipe

Com o objetivo de ampliar o parque industrial do Estado, além de gerar emprego e renda, no último dia 11 os estados de Alagoas e Sergipe assinaram o protocolo ICMS 23/19, que permite que o leite in natura do Estado vizinho seja processado em indústrias sergipanas e retorne para o Estado de origem, onde será comercializado. Os laticínios sergipanos têm capacidade de processar até 800 mil litros de leite/dia, mas o Estado não tem esse volume de produção. A parceria reduzirá a mão de obra ociosa.

A produção de leite no Estado cresceu 28,5% no 1º trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018. Nesse tipo de comparação, foi o segundo maior crescimento do Nordeste, só perdendo para a Paraíba (que possui uma produção muito menor que a sergipana). Em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2018), somente a Paraíba (+12,9%), Maranhão (+12,7%) e Bahia (+0,5%) registraram alta. Em Sergipe, a queda foi de 8,7%.

Cenário da produção de cana

A cultura da cana-de-açúcar é de grande relevância econômica em Sergipe, pois auxilia na geração de empregos para o cidadão com baixa escolaridade. O Estado conta com cinco unidades industriais, sendo que duas produzem açúcar, etanol e energia (Usina São José do Pinheiro e Taquari), duas produzem etanol e energia (UTE Iolando Leite e Campo Lindo) e uma é responsável pela produção de etanol e aguardente (Usina Junco Novo).

Porém, em decorrência da estiagem, a safra de 2018/2019 de produção de cana-de-açúcar atingiu quase 1,9 milhão de toneladas, maior que a safra anterior, mas menor que a estimada. A falta de chuvas no correr dos anos culminou na redução de produtividade, qualidade e rendimento dos canaviais. Os problemas econômicos adicionais em muitas usinas motivaram desemprego e falência das unidades industriais, fazendo com que o Nordeste, antes destaque na produção de cana, perdesse posições no ranking nacional.

Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), a produção de cana-de-açúcar em Sergipe, na safra 2018/2019, chegou a quase 1,9 milhão de toneladas, registrando crescimento de 10,3% sobre a safra anterior. Um dos derivados da cana mais consumidos, o açúcar, teve um acréscimo de 3,2%; já a produção de etanol hidratado, aquele utilizado diretamente nos veículos, aumentou 77,4%, no mesmo intervalo de comparação; por outro lado, o etanol anidro, que é misturado à gasolina, registrou uma queda 20,5% na produção.

Mídia Online



NORDESTE É MAIS UMA VEZ AMEAÇADO PELA SECA



Dos nove estados da região, apenas Maranhão, Alagoas e Sergipe, além da faixa litorânea, estão com percentual de umidade dos solos favorável, acima de 20%, chegando a 30% em território Sergipano. Todas as demais áreas da região já se encontram afetadas, totalizando 844 municípios em situação de emergência. Em Sergipe apenas 8 municípios ainda estão em situação que demanda urgência: Poço redondo, Porto da Folha, Monte Alegre, Gararu, Canindé, N.S. da Glória, N.S. Lourdes e Carira.

Em dezembro do ano passado, Sergipe registrava índice pluviométrico 50% abaixo do esperado e, como consequência, agricultores tiveram perdas de animais e lavouras. Algo em torno de 233 mil pessoas, em 21 municípios, foram duramente castigadas. A região de Poço Redondo, no alto sertão do estado, muito sofreu com o esvaziamento de açudes e barragens, levando moradores locais a buscarem o auxílio de carros-pipa.

Este ano, entretanto, graças a intensidade dos índices pluviométricos, há comemoração por parte dos agricultores que se mantinham preocupados com a escassez de chuvas até maio. Os índices positivos resultam nas barragens e açudes cheios, assim como no campo verde. Em Itabaiana, município do Agreste, por exemplo, eram esperados 166 mm de chuvas, mas a intensidade chegou a 340 mm. Segundo dados do Monitor e Secas, Sergipe e Alagoas foram os estados que apresentaram, percentualmente, áreas com maiores volumes de chuva, o que se refletiu na saúde da cobertura vegetal.

REFLEXOS DA SECA NA PRODUÇÃO DE LEITE EM SERGIPE

Em Sergipe a incidência da seca é constante e provoca prejuízos para agricultores e pecuaristas, que sofrem com a perda do rebanho, acompanhada pela queda na produção da bacia leiteira, em consequência da escassez de alimento nos pastos. Porém, durante este ano o alto volume de chuva tem contribuído para amenizar os impactos causados pelo problema que acomete principalmente o alto sertão do estado.

Com o objetivo de ampliar o parque industrial do estado, além de gerar emprego e renda, no último dia 11, os estados de Alagoas e Sergipe assinaram o Protocolo ICMS 23/19, que permite que o leite in natura do estado vizinho seja processado em indústrias sergipanas e retorne para o estado de origem, onde será comercializado. Os laticínios sergipanos têm capacidade de processar até 800 mil litros de leite/dia, mas o estado não tem esse volume de produção. A parceria reduzirá a mão de obra ociosa.

A produção de leite em Sergipe cresceu 28,5% no 1º trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018. Nesse tipo de comparação, foi o segundo maior crescimento do Nordeste, só perdendo para a Paraíba (que possui uma produção muito menor que a sergipana). Em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2018), somente a Paraíba (+12,9%), Maranhão (+12,7%) e Bahia (+0,5%) registraram alta. Em Sergipe, a queda foi de 8,7%.

Dados de produção de Leite em Sergipe

Quantidade de leite cru produzido, resfriado ou não, adquirido (em mil litros)					
UF	Trimestre				
	1º trim/18	2º trim/18	3º trim/18	4º trim/18	1º trim/19
Maranhão	16.130	15.851	13.589	15.726	17.727
Piauí	3.876	3.897	4.395	4.666	4.282
Ceará	62.377	61.919	70.361	76.150	76.122
Rio Grande do Norte	16.221	17.974	18.921	20.617	18.548
Paraíba	13.964	15.647	15.577	17.181	19.403
Pernambuco	55.329	57.321	60.601	68.008	63.817
Alagoas	14.865	17.073	16.257	19.150	18.780
Sergipe	37.353	42.927	52.446	52.550	47.989
Bahia	112.842	101.233	98.942	114.645	115.230

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite.

Cenário da produção de Cana no período de estiagem

A cultura da cana-de-açúcar é de grande relevância econômica em Sergipe, pois auxilia na geração de empregos para o cidadão com baixa escolaridade. O estado conta com cinco unidades industriais, sendo que duas produzem açúcar, etanol e energia (Usina São José do Pinheiro e Taquari), duas produzem Etano e Energia (UTE – Iolando Leite e Campo Lindo) e uma é responsável pela produção de etanol e aguardente (Usina Junco Novo).

Porém, em decorrência da estiagem, a safra de 2018/2019 de produção de cana-de-açúcar atingiu quase 1,9 milhão de toneladas, maior que a safra anterior, mas menor que a estimada. A falta de chuvas no correr dos anos culminou na redução de produtividade, qualidade e rendimento dos canaviais. Os problemas econômicos adicionais em muitas usinas motivaram desemprego e falência das unidades industriais, fazendo com que o Nordeste, antes destaque na produção de cana, perdesse posições no ranking nacional.

A produção de cana-de-açúcar em Sergipe, na safra 2018/2019, chegou a quase 1,9 milhão de toneladas, registrando crescimento de 10,3% sobre a safra anterior. Um dos derivados da cana mais consumidos, o açúcar, teve um acréscimo de 3,2%; já a produção de etanol hidratado, aquele utilizado diretamente nos veículos, aumentou 77,4%, no mesmo intervalo de comparação; por outro lado o etanol anidro, que é misturado à gasolina, registrou uma queda 20,5% na produção.

Moagem de cana de açúcar – em Sergipe

Período	Cana-de-açúcar (mil toneladas)	Açúcar (mil toneladas)	Etanol Anidro (mil m ³)	Etanol hidratado (mil m ³)
Safra 2017/2018	1.719	96	24	46
Safra 2018/2019	1.896	99	19	82

Fonte: UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

A seca do Nordeste, muitas vezes mencionada como “patrimônio da região”, devido à recorrência do acontecimento, tornou-se um dos maiores desafios para o governo federal. O presidente Jair Bolsonaro tem como referência uma das tecnologias mais avançadas do mundo, realizada em Israel, que consiste na dessalinização da água. O primeiro Centro de Testes de Tecnologias de Dessalinização de água (CTTD) já foi inaugurado no estado da Paraíba e a expectativa é de que a evolução se estenda para todo o Nordeste.

Fonte: UNICOM/FIES

<https://cadernomercado.com.br/nordeste-e-mais-uma-vez-ameacado-pela-seca/>



SE registrou valor de R\$ 5,9 milhões em royalties do petróleo e gás

em 30 jul, 2019 18:01

ECONOMIA

Compartilhar



0

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), revelou que o pagamento de royalties ao Estado de Sergipe, referentes à extração de petróleo e gás natural do mês de maio deste ano, ficou em R\$ 5,9 milhões. O valor, segundo a ANP, foi creditado no mês passado.



O valor, segundo a ANP, foi creditado no mês passado (Foto: Arquivo Portal Infonet)

Os royalties são uma compensação financeira devida à União pelas empresas que produzem petróleo e gás natural no território brasileiro. O pagamento é efetuado à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a qual é responsável por repassar aos Estados e municípios os recursos provenientes dos pagamentos, segundo critérios estabelecidos nas leis nº 9.478/1997 e nº 7.990/1989.

Em termos relativos, o montante recebido pelo estado, no mês analisado, situou-se 19,9% abaixo do montante recebido em julho do ano passado. Em relação ao mês imediatamente anterior, o último mês de junho, notou-se que o repasse foi de 2,8% menor.

Royalties para os Municípios em julho/2019

No sétimo mês do ano corrente, o pagamento dos royalties aos municípios sergipanos totalizou R\$ 17,4 milhões. Entre eles, o município que auferiu a maior fatia foi Japaratuba, com R\$ 1,1 milhão, ou 6,3% do total.

Em seguida, figuraram os municípios de Divina Pastora e Carmópolis, com recebimento de pouco mais de R\$ 1 milhão e Aracaju com 988,6 mil ou 5,7%.

Outros municípios que se destacaram foram: Itaporanga D'Ajuda com total de repasses de R\$ 986,1 mil (5,7%), Estância com R\$ 957 mil e Barra dos Coqueiros que recebeu

<https://infonet.com.br/noticias/economia/se-registrou-valor-de-r-59-milhoes-em-royalties-do-petroleo-e-gas/>



CONFIANÇA DA INDÚSTRIA CAI PARA PIOR NÍVEL; EM SERGIPE, NO ENTANTO, EMPRESARIADO AINDA ESTÁ CONFIANTE

Publicado em 29 de julho de 2019, 15:59

Em julho, de acordo com a FIES, os componentes do ICEI variaram em direções opostas. O Indicador de Condições Atuais retrocedeu 2,2 pontos, mantendo-se abaixo da linha divisória, em 44,5 pontos. Já o Indicador de Expectativas cresceu 0,4 ponto, para 61,4 pontos. Assim, o aumento do ICEI em julho deve-se ao crescimento do otimismo quanto aos próximos seis meses, embora a piora nas condições dos negócios seja percebida pelos empresários sergipanos.

Os dois componentes do ICEI, condições atuais e expectativas, estão 3,0 pontos e 6,8 pontos acima do registrado em julho de 2018, respectivamente. Em relação aos índices que integram esses componentes, os das Condições Atuais (Economia, Estado e Empresa) permanecem abaixo dos 50,0 pontos. Em julho, a avaliação do indicador Condições da Economia praticamente permaneceu com mesmo resultado do mês anterior ao cair apenas 0,3 ponto, para 44,5 pontos.

Quedas mais consistentes foram observadas nas Condições do Estado e nas Condições da Empresa quando recuaram 3,6 pontos e 3,3 pontos, resultando em 40,7 pontos e 44,4 pontos, nesta ordem.

FGV

Os dados nacionais da Ibre\FGV mostram que a confiança dos empresários recuou em 11 dos 19 segmentos industriais pesquisados, e as quedas foram concentradas na avaliação do cenário atual. O Índice de Situação Atual caiu 2,2 pontos e chegou a 94,4, enquanto o Índice de Expectativas, que mede as projeções do setor para o futuro, teve sua primeira alta em 2019. O indicador avançou 0,5 ponto, chegando a 95,3.

De acordo com o Ibre/FGV, caiu de 19,6% para 11,9% o percentual de empresas que avaliaram a situação atual como boa, e subiu de 21,1% para 22,7% o das que consideram que o cenário é ruim. Por outro lado, a parcela de empresas que preveem melhora aumentou de 34,9% para 38,4%, enquanto o grupo que acredita em piora diminuiu de 13,2% para 10,3%.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria subiu de 75% para 75,5% em julho, segundo a sondagem. O indicador mede o quanto a indústria utilizou de seu potencial total de produção. Outros dados mostram que houve piora no nível de estoques e nas perspectivas de emprego e produção para os próximos três meses.

<https://www.sosergipe.com.br/confianca-da-industria-cai-para-pior-nivel-em-sergipe-no-entanto-empresariado-ainda-esta-confiante/>



Eduardo Prado: o Brasil é como um carro num atoleiro

“O BRASIL É UM CARRO QUE ESTÁ NO ATOLEIRO”, DIZ PRESIDENTE DA FIES

Publicado em 31 de julho de 2019, 09:32

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), Eduardo Prado de Oliveira, diz que o país é como “um carro que resvalou ribanceira abaixo e estamos conseguindo tirá-lo da grande baixada do atoleiro, mas ainda não o colocamos, outra vez, na estrada para seguir viagem”. O empresário usa essa metáfora ao analisar os números da Junta Comercial de Sergipe (Jucese) sobre abertura e fechamento de empresas em Sergipe.



Segundo a Jucese, de janeiro a junho deste ano, 1.494 empresas foram extintas, mas mesmo assim ainda teve um saldo positivo de 795 novos empreendimentos. Mas o desemprego continua alto, atingindo 15,5% no primeiro trimestre. E fechou junho com um saldo positivo de apenas 265 postos de trabalho. Algo bastante tímido.

Para Eduardo Prado, é emergencial a aprovação de medidas que potencializem a economia, como a Reforma da Previdência, já adiantada, e a tributária, bem como a supressão das centenas de entraves burocráticos que encarem a produção.

Os economistas da FIES, por sua vez, analisam que o número positivo de empresas constituídas nem sempre representará uma elevação significativa do número de postos de trabalho.

“Normalmente, boa parte das empresas que são constituídas são micro ou pequenos empreendimentos, abertos por ex-empregados recém-demitidos de empresas que encerraram suas atividades, como, por exemplo, ao fechamento de uma grande marcenaria, verifica-se, muitas vezes, a abertura de pequenas outras empresas do mesmo segmento, mas com baixo potencial empregatício”, disse em nota a equipe econômica da FIES.

Trazendo como exemplo o estado de São Paulo, considerado como um termômetro para a economia no país, registrou-se de janeiro a maio deste ano, a abertura de 4.491 indústrias, bem como, o maior índice de empresas fechadas na década, com o encerramento de 2.325 fábricas, de acordo com a Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp). No âmbito nacional, todos os anos empresas de todos os portes e startups fecham as portas, mostrando que abrir um novo negócio é uma tarefa árdua, cuja dificuldade está atrelada à burocratização e ao encolhimento da economia do país.

<https://www.sosergipe.com.br/o-brasil-e-um-carro-que-esta-no-atoleiro-diz-presidente-da-fies/>



Confiança da indústria cai para pior nível desde outubro

Segundo a pesquisa, a confiança recuou em 11 de 19 segmentos industriais

Economia | Por Agência Brasil

29/07/2019 11:45 - Atualizado em 29/07/2019 11:36

A confiança da indústria brasileira caiu no mês de julho e chegou ao pior nível desde outubro de 2018, divulgou nesta segunda-feira (29) o Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

Calculado a partir de informações de 1.142 empresas, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) teve retração de 0,9 ponto em julho, chegando a 94,8 pontos.

Segundo a pesquisa, a confiança recuou em 11 dos 19 segmentos industriais pesquisados, e as quedas foram concentradas na avaliação do cenário atual. O Índice de Situação Atual caiu 2,2 pontos e chegou a 94,4, enquanto o Índice de Expectativas, que mede as projeções do setor para o futuro, teve sua primeira alta em 2019. O indicador avançou 0,5 ponto, chegando a 95,3.

De acordo com o Ibre/FGV, caiu de 19,6% para 11,9% o percentual de empresas que avaliaram a situação atual como boa, e subiu de 21,1% para 22,7% o das que consideram que o cenário é ruim. Por outro lado, a parcela de empresas que preveem melhora aumentou de 34,9% para 38,4%, enquanto o grupo que acredita em piora diminuiu de 13,2% para 10,3%.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria subiu de 75% para 75,5% em julho, segundo a sondagem. O indicador mede o quanto a indústria utilizou de seu potencial total de produção. Outros dados mostram que houve piora no nível de estoques e nas perspectivas de emprego e produção para os próximos três meses.

http://f5news.com.br/economia/confianca-da-industria-cai-para-pior-nivel-desde-outubro_57295/